



"O SEU ROSTO FICOU
RESPLANDESCENTE
COMO O SOL".



DOMINGO II DA QUARESMA

www.paroquiadetires.org

ANO VII | N.º 9
05 DE MARÇO DE 2023

DOMINGO II DA QUARESMA

EVANGELHO: Mt. 17, 1-9

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».

Palavra da Salvação.

O CAMINHO PARA A GLÓRIA PASSA PELA CRUZ

REFLEXÃO DOMINICAL

É uma verdade incontestável que ninguém gosta do sofrimento e sim, faz todo o sentido. O ser humano abraça o caminho de facilitismo com



toda a vontade e alegria. Mas não podemos esquecer que o sofrimento é parte intrínseca da vida humana e sabemos que nem sempre o céu estará azul,

nem sempre o mar estará calmo, nem sempre será primavera. Para poder carregar esta cruz, o nosso itinerário da vida cristã deve consistir no caminho da escuta atenta de Deus e dos

Seus projetos, da obediência total e radical aos planos do Pai.

Neste II domingo da Quaresma, meditamos o Evangelho de São Mateus sobre a Transfiguração, no qual Jesus concede que os discípulos Pedro, Tiago e João sintam a glória da Ressurreição: um pedaço de Céu na Terra. O episódio da transfiguração teve lugar depois da profissão de fé de Pedro - "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo" (Mat. 16,16) -, seguido imediatamente pelo primeiro anúncio da paixão aos discípulos, no qual Cristo revela a Sua verdadeira orientação messiânica.

A Transfiguração de Cristo prepara os discípulos para suportar o escândalo da paixão e da morte na cruz. Ensina-nos que o caminho para vida eterna passa sempre pela cruz. Cada um de nós tem a sua, mas o fim desta caminhada é a ressurreição gloriosa. Podemos assim afirmar que a Transfiguração nos mostra o sentido cristão do sofrimento. Contudo, o Evangelho da Transfiguração dá-nos esperança também noutros aspetos da nossa vida, especialmente quando passamos por momentos de escuridão, dor e incerteza sobre o futuro. Para participar na Sua glória, teremos de andar com Ele até ao Calvário.

A Transfiguração de Cristo convida-nos a reconhecer a divindade de Cristo e a escutá-Lo de modo que possamos ser felizes. O convite a escutar Jesus tem um significado fundamental neste episódio, pois Nele é manifestada a plenitude da Palavra do Pai, aquela que Moisés recebeu no Monte Sinai. Tal como aconteceu aos três discípulos, hoje somos convidados a escutar Jesus e a pôr a Sua Palavra em prática. O desafio da Quaresma é aprofundar o verdadeiro sentido da Palavra de Deus na nossa vida. Temos de escutar e anunciar.

Além disso e para além de O escutarmos, devemos permanecer com Ele. Temos de cultivar em nós o gesto de subir ao monte, ou seja, ser homem ou mulher de oração. Santa Teresa do Menino Jesus, descreve a oração como "um impulso do coração, um simples olhar dirigido para o céu, um grito de agradecimento e de amor, tanto do meio do sofrimento como do meio da alegria. Em uma palavra, é algo grande,

algo sobrenatural que me dilata a alma e me une a Jesus". A Transfiguração convida-nos a aprofundar o mistério cristão do amor e a fortalecermos a fidelidade a Deus. Depois desta experiência, teremos de descer do monte, repletos da luz de Cristo. Esta chama, que se acendeu no nosso coração, deve iluminar a vida dos outros, testemunhando a verdade e a fé.

Que a Transfiguração de Cristo nos ajude a viver um testemunho corajoso da Boa Nova e a espalhar a mensagem da paz, da fé e da esperança no mundo.

PISTAS DA REFLEXÃO

1. *Como aceito e vivo os sofrimentos na minha vida?*

2. *Como é que vivo "esta experiência de descer do monte", ou seja, como dou testemunho do Cristo, Luz do Mundo?*

Votos de uma santa Quaresma para todos.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

GUIAS PARA A ORAÇÃO

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

Como é que os Santos são guias de oração?

Os santos são modelos de oração e a eles pedimos para, junto da Santíssima Trindade, intercederem por nós e pelo mundo inteiro. A sua intercessão é o mais alto serviço que prestam ao desígnio de Deus. Na comunhão dos santos, desenvolveram-se, ao longo da história da Igreja, diversos tipos de espiritualidade, que ensinam a viver e a pôr em prática a oração.

Quem pode educar na oração?

A família cristã é o primeiro lugar da educação na oração. A oração familiar quotidiana é especialmente recomendada porque é o primeiro testemunho da vida de oração da Igreja. A catequese, os grupos de oração, a «directão espiritual» constituem uma ajuda e uma escola de oração.

Quais os lugares favoráveis à oração?

Em toda a parte se pode rezar, mas a escolha de um lugar apropriado não é indiferente para a oração. A igreja é o lugar próprio da oração litúrgica e da adoração eucarística. Também outros lugares ajudam a rezar, como um «recanto de oração» em casa; um mosteiro; um santuário.

Fonte: Catecismo da Igreja Católica

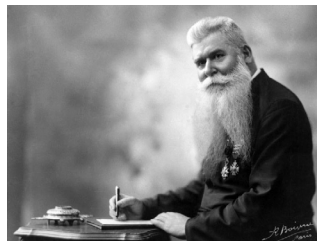
DANIEL BROTTIER

1876-1936

MISSIONÁRIO ESPIRITANO

A 25 de Novembro de 1984, João Paulo II declarava beato o Padre Daniel Brottier, missionário da Congregação do Espírito Santo.


Nascido em Blois (França) a 07 de Setembro de 1876 e falecido em Paris a 28 de Fevereiro de 1936, o Padre Brottier é conhecido por várias facetas e realizações importantes de sua vida. O seu grande desejo era ser missionário e consagrar a sua vida à África. Deu largas ao seu zelo missionário no Senegal. Em Dakar, levantou a grande Catedral do Memorial Africano.



Capelão lendário, arrojado e ponderado, corajoso e prudente, amigo e confidente de oficiais e soldados, na Guerra Mundial de 1914 a 1918, recebeu as condecorações "Oficial da Legião de Honra" e "Cruz de Guerra". Mas foi sobretudo como "Pai dos Órfãos" que o seu nome se tornou conhecido e admirado. Tendo sido nomeado Director da obra dos Órfãos de Auteuil pelo próprio Cardeal de Paris. O Padre Brottier dedicou a esta obra os últimos 13 anos da sua vida. O Padre Brottier era um homem bondoso, um educador nato, que depressa conquistava a confiança dos rapazes. A sua porta estava sempre aberta dia e noite a quem chegava e, embora as capacidades de Auteuil fossem reduzidas, ele nunca tinha a coragem de mandar alguém embora.

Fonte: Espiritanos

CENTRO COMUNITÁRIO
TIRES
WWW.CCTIRES.ORG
40 anos de intervenção social

Consigne  5%
do seu IRS

Seja solidário com a nossa causa.
NIF 501 742 662

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Retomaremos a partir deste domingo, 05 de março, pelas 16h00, a oração de Vésperas e a Adoração ao Santíssimo.
- No próximo domingo, 12 de março, o Ofertório reverte a favor da Cáritas Portuguesa.